

"Sem alternativas"

As ondas de calor derivadas do aquecimento global varrem o mundo, com efeitos compreensivelmente mais notados nos países do hemisfério norte - afinal, é a parte do planeta que concentra o maior número de habitantes. Mas o que está acontecendo nas vastidões geladas e despovoadas do Ártico é certamente o maior testemunho de que a mudança climática acarreta transformações substanciais e de longo prazo na Terra, como ressalta a matéria de capa desta edição. Quem ousaria dizer em meados do século passado, por exemplo, que uma embarcação comercial navegaria pelo litoral ártico da Rússia em plena estação mais fria do ano? Pois isso aconteceu no inverno de 2017-2018. Os últimos obstáculos que impedem o Oceano Ártico de se tornar uma rota comum para navios estão gradualmente sumindo.

Em latitudes mais baixas, é possível buscar alternativas às mudanças climáticas. Culturas típicas de um determinado clima podem ser levadas para terras mais frias ou mais altas, por exemplo. No caso do Ártico (e naturalmente, da Antártida), não há opção. Os habitantes tradicionais dessa região do mundo ou se adaptam às novas condições, ou simplesmente desaparecem. É conhecido o drama dos ursos-polares, cuja residência habitual são os blocos de gelo marinho, onde eles garantem a sobrevivência caçando focas. Com o aquecimento global, porém, o gelo marinho está recuando sistematicamente, e as cenas desses mamíferos isolados num bloco à deriva são cada vez mais comuns.

Cientistas já flagraram espécies de aves árticas cujo trajeto entre o litoral, onde têm o ninho, e o gelo marinho, onde conseguem o sustento, está testando sua resistência de voar. E baleias já enfrentaram problemas com os novos tempos de navegação intensificada nas águas árticas. Os ruídos emitidos pelas embarcações atrapalham, assim como o próprio trânsito dos navios pelos diversos habitats.

O aquecimento do Ártico é motivo de comemoração para muita gente, a começar pelas petroleiras - a exploração de cerca de 22% das reservas mundiais de petróleo e gás vai, enfim, começar a se tornar viável. Mas o prejuízo ambiental é inegável, e nesse sentido vale lembrar uma frase do inglês Clive Hollands, famoso defensor dos direitos dos animais: o fim de uma espécie não é apenas uma perda para ela - a própria raça humana perde com esse desaparecimento.